

# O ARARIPE.

O ARARIPE é destinado a sustentar as idéas livres, proteger a causa da justiça, e propugnar pela fiel observancia da lei, e interesses locais. A redação só é responsavel pelos seus artigos; todos os mais para serem publicados, deverãõ vir legalizados.

O preço da assignatura é por um anno 4\$000 pagos a diantados; e por 6 meses sómente 3\$000. O jornal sairá todos os sabbados. Os assignante terão gratis 8 lin por mez, as mais serãõ pagas a 60 rs. cada uma. Os ns. avulsos a 80 rs.

CRATO — TYPOGRAPHIA DE MONTE & COMP. — CAZA DO PIZA. — N.

## DESPERTA, ITALIA.

Para se comprehender como as idéas democraticas vão lavrando na Hespanha de nossos dias, abaixo transcrevemos um artigo de uma folha intitulada A Democracia, a qual, sendo chamada a responsabilidade pelo ministerio publico, foi absolvida pelo jury.

Eis o artigo.

“ Italia, rainha das virgens, rosa emurchecida pelo veneno da tyrania!

“ Italia, poema da historia! Do fundo da desventurada Hespanha uma voz te chama, um coração te busca, um soffrimento te saúda!

“ Esta sãõ no Vaticano, e o papa estremece de espanto, este coração entorna a taça da agonia, e Fernando calhe de joelhos; este soffrimento exalta-se no hilito do furacão, e José esconde seus terrores nas cobertas sangrentas de seu leito.

“ Italia! Ouve a voz energica e sagrada da liberdade!

“ Italia! Escuta o grito generoso de — fraternidade: — atende ao — alerta da — democracia!

“ Formosa irmã nossa, irmã pelo heroismo e pela desventura, da angustia da perseguição, da noite do desterro, te vimos pobre pelos papas, pelos reis, pelos magnatas; vimos-te perseguida pelo crime, pela violencia, pela iniquidade; vimos-te desterrada de teus filhos pela inquisição, pela diplomacia, pelos carrascos, e nossa debil voz teve ecos para consolar-te, e nossos olhos apagados tiveram lagrimas pára chorar-te, e nossos braços atados tiveram força para erguerem ameaças e levantarem maldições.

“ Agora que a fé nos guia, agora que nos alenta a esperança, a mãe da democracia abençõa seus filhos que se partem á peleja fortes pelas convicções, campeões dos miseraveis, invenciveis pelo povo talvez pelo martyrio, fallamos-te ainda, não para queimarmos-te, não para horar contigo; ainda nossos braços se dirigem para ti, virgem formosa, não para ameaçar como os fracos: nossa palavra é um grito de guerra, nosso olhar o despertar do heróe, nossas convulsões são a lava do volcão . . . .

“ Desperta, Italia!

“ Longo tempo tens dormido! Não ouves uma voz energica e varonil, que se levanta do pó das ruinas e assombra as nações com seus ecos? Não vêes os espectros de teus filhos, que a ti correm, mostrando as feridas que sangram e disendo-te: mãe, mãe, não queremos só lagrimas, queremos sangue, não pedimos tua dôr, pedimos a tua vingança!?

“ Desperta, Italia!

“ O Vaticano é o poste da tua vergonha. A basilica de Latraõ estremece e cambalêa; de prompto cairá com seus cimentos e suas cupulãas, com suas criptas e seus altares, com suas reliquias e suas tumbas!

“ Ao martyrio do christianismo succedeu o martyrio dos povos; á noite dos mysterios e dia da luz, o martyriologio republicano ás chamas que queimam Galilleu, Giska e Urbano Grandier; o fogo da rasão que tudo purifica e tudo abrasa . . . . o reinado da terra; o reinado da officina ao monopolio do capuz; o direito do trabalho; á grande argucia chamada — theologia; o grande axioma chamado — democracia.

“ Desperta, Italia!

“ O Vésuvio sepultou debaixo de suas lavas Herkulannum e Pompêa; vê o Vesuvio de Roma, vê a lava do volcão!

“ Desperta, Italia!

“ Parthenope derrama sangue, sangue em suas plagas, sangue em suas muralhas: já não ha madeira para os patibulos, escacêa o ferro para as achas e para as espadas; procuram-se carrascos e ja não se encontram; a terra aborta cadaveres, até o céu parece trajar uma mortalha!

“ Desperta, desperta: dez seculos te chamam, dez seculos te invocam, dez seculos te esperam.

“ Caio e Tiberio Graccho, Mario, Catilina, Rievói, Galilleu e Carlos Alberto agitam-se nos sepulchros. Que querem elles? Um hymno de liberdade! Que desejam? Uma espada em tuas mãos. Porque clamam? Por vingança!

“ Receias por ventura que um novo Augusto corra a condemnar-te, Bruto immortal, reclamando a herança de Cezar!

“ Ja não ha consules nem pretorio; ja morrem os senhores, os nobres, os aristocratas; ja não vivem os Guelfos, os Gregorios, os Julios, os Dux e os senadores, ja as corôas dos reis são uma mofa, uma ironia a teãra dos papas, um sarcasmo o manto dos imperadores.

“ A natureza protesta contra aquillo que os matadores dos homens chamam fronteiras; os povos reúnem-se na immensa forja da rasão e batem milhões de lanças, e fundem milhares de canhões, mas não levantam uma fogueira, nem armam uma guilhotina, porque vão a combater e a vencer, ou assassinar para morrer; Madrid, Pariz, Bruxellas, Berlin, e Hamburgo fallam o europêu, porque os irmãos reconheceraam seus paes. Não ha concelhos, nem conferencias, nem clubs, nem universidades, porque o povo sabe lêr no livro do seu direito. Não ha mais por fim nem catholicos, nem judeus,

nem protestantes, nem maonistas, porque a consciencia universal se emancipa ante Deus, porque o templo é o espaço, a oração o bem, o sacrificio, o trabalho.

“ Desperta, Italia!

“ O vento sacode a coma, o oceano agita seus furoros. E tu permaneces dormindo? E não te armas, e não empunhas a espada da justiça, e não corres ao combate?

“ Que teu acordar seja a cratera que se inflamma, que teu grito resoe por todos os povos, por todos os thronos, no Rheno e nos Andes, no Volga e nas cristas do Caucaso, que tua sombra leve o espanto ao Krenlin, às Tulherias, ao Vaticano; que ao abalo de teus passos se esboroe o pontificado da ambigão e o reino da dôr, que tua bandeira seja o pendaço da humanidade!

“ Desperta, Italia, doce irmã nossa, irmã de todos os oprimidos!

“ Desperta, Italia, nós te esperamos, nós te mostraremos o caminho, iremos a teu lado porque do mesmo pae somos filhos, porque nos criou a mesma mãe, porque junto soffremos o desterro, o martyrio e juntos nos havemos sentar no festim da liberdade.

“ Desperta, Italia, filha da dôr e do heroismo!

“ Dise conosco:

“ Pae de nosso direito, teu nome é santificado pelo soffrimento de teus filhos, venha a nós o teu reino de virtude, de trabalho e fraternidade; faça-se a tua vontade, que é a vontade dos povos, ajudai-nos senhor, assim no furor do combate como na paz da victoria.

“ Desperta, Italia!

“ Nós o queremos, nós o pedimos, nós o esperamos! Desperta para bem dos povos, para bem da liberdade, para espanto dos senhores. O feudalismo agoniza debaixo de seus thronos, dentro de suas alcáçares, sobre seus cadafalsos; o vapor mata a força, a razão supplanta a autoridade: o monopolio dos reis, dos sabios, dos diplomatas e dos nuncios cabe moribundos ante a palavra dos artesãos, dos lavradores, dos pobres e dos desvalidos. O papa é o povo, o rei é o direito, o imperador é a democracia. Não ha mais decretos imperiaes, nem firmans, nem notas, nem *ultima-tums*, não ha ferro para guilhões, nem granito para carceres; não ha exercitos, nem marinha, nem guardas do papa, nem especulações, nem diplomatas, nem hospicio de caridade mentida, nem prisões de risivel castigo, nem assembleas de ridiculos debates, nem cadeiras de falso ensino, nem pulpitos de arrogante predica.

“ Os tyranos cahem; a terra estremece; onde os povos deixam suas pegadas não reverdece a planta da oppressão.

“ Desperta, Italia, rosa da Europa.

“ Desperta; a democracia, te assegura victoria.

“ Desperta!  
( *Do Mercantil.* )  
( *Do Cearense.* )

*Representação que à Camara dos Srs.*

*Deputados derigirão algumas  
pessoas da Barbalha.*

Augustos e Dignissimos Srs. Representantes da N.

Tendo de subir á vossa suprema apreciação a ultima eleição para eleitores, a que se procedeo nesta Parochia da Barbalha do districto eleitoral do Crato da Provincia do Ceará; os abaixo assignados, proprietarios, negociantes, etc., nella residentes, por um ultimo dever para com seus contrahentes e por um signal da confiança, que depo-

si. ò na vossa imminente illustração e vistas patrióticas; veem ante vós reclamar uma medida, que, salvando o suffragio nacional de mais um aviltamento, restitua à grande maioria desta Parochia o direito, de que foi exbulhada, não manifestando seu voto na escolha da pessoa, que a devia representar na presente legislatura.

Até hoje o direito de votar tem sido, sinaõ em todo o Imperio, ao menos nesta Provincia presa das influencias officiaes e de uma minoria proscritora, uma ironia cruel dos preceitos constitucionaes, uma chiméra, que se alimenta de sangue e de catastrophes. Parece uma necessidade acabar com esta irrisão ao systema representativo; mas, si ainda esta vez é força deixar, que continue falsiada esta base de toda a associação brasileira, ao menos obterão os abaixo assignados um desengano, que lhes poupará tantos sacrificios; obterão um repouso, forçado sim, potem mil veses preferivel ao estado de luta contra tanta omnipotencia politica. Entretanto é justiça diser; em uma epocha tão adiantada de aprendizagem politica e com uma Representação, composta de homens patriotas, como sois vós, os abaixo assignados nutrem esperança de que desta vez a opinão publica será vingada dos ultrajes das oligarchias.

Querendo acompanhar até seus ultimos termos a causa da maioria desta Freguesia, os abaixo assignados offerecem á vossa juizo e critica os documentos juntos, com os quaes comprovaõ as aberrações da lei, abusos de authoridade e fraudes, que produsiraõ o acto illegal, que vos foi apresentado, sob a falsa denominação de = eleição de eleitores, para um Deputado pelo circulo do Crato, na Freguesia da Barbalha: = e para não cansar a vossa paciencia, procurarão fazer com a maior concisão, bem que em uma linguagem indigna de vossa alta sabedoria, a resenha dos prome-nores dessa eleição, desde os seus processos de qualificação até os termos ultteriores.

Nunca funcionario algum foi, nem menos modesto, nem mais decidido protector de uma candidatura, que o Vice-presidente Herculano Antonio Pereira da Cunha, que derigio os destinos desta Provincia até poucos dias antes dessa eleição. Sendo uma verdade reconhecida nesta Provincia, que a Freguesia da Barbalha é geralmente dominada do espirito de opposição ás influencias, que ora dominaõ, e que sua immensa população com os principios de ordem, que professa; tem toda a sympathia pelos principios liberaes; não contente esse funcionario de ja ter o partido governista feito uma qualificação exclusivista, deixando de inscrever votantes mais de seiscentas pessoas nas melhores condições de exercerem o direito de votar e de haver onerado a lista dos votantes com nomes de pessoas extremamente miseraveis e incapazes; não contente de vel-o empregar todo o prestigio de suas posições officiaes, e de ter á sua frente um Magistrado, que tudo envidava para o cercar de recursos; não contente de disjôr esse partido dos elementos constitutivos da Mesa parochial, obtidos pelo modo, porque agora pretende assegurar; este Vice-presidente, fez chegar nas vespersas da eleição á esta Villa portarias demittindo o Delegado e Subdelegado deste termo e nominando, para o lugar do primeiro, o proprio chefe local deste partido, o homem justamente mais empenhado no triumpho governista é quello mesmo, cujo nome só é capa de aterrar a inoffensiva população desta Freguesia.

Com taes meios de coagir; com uma qualificação illegal, pois que para sua legitimidade faltou a reunião do Conselho municipal de recursos; com

Faculdade de mais logo punir pelo recrutamento seus desaffectedos; com o recurso dos processos criminaes, de que em outras epochas se tem feito nesta terra um abuso infernal e inaudito; com uma força de linha á sua desposição e contando com a influencia desse Vice-presidente, ja então nesta Comarca, no character de Chefe de policia, o qual se mostrava empenhado em seo triumpho e certava os ouvidas á toda e qualquer reclamação, para milhor dar a perceber, quaes eraõ suas vistas neste negocio; o pequeno partido saquarema inquieto e faccioso, como quasi todas as minorias, não podia deixar de tentar um exbulho, e era facil prever, que medidas coercetivas irião ser postas em acção. Foi pois debaixo da impressão a mais desagradavel, que teve lugar aqui a eleição de eleitores.

Todavia, graças á sua coragem, toda a população qualificada correo ás urnas a ver o desfeizo desse drama e saber como a policia, depois de tanto attentar contra a lei, se poderia assim mesmo fazer uma maioria nessa qualificação tão custosamente trabalhada.

Mas o que não pode um partido, que dispõe do poder; incapaz de comprehender o que é dignidade civica; certo da impunidade e acostumado a ver tudo render-se á sua vontade?

Uma vez reconhecido, que não era possivel guardar as apparencias de uma victoria legal, todas as formalidades foraõ proscriptas, marchando essa minoria directamente a seus fins, sem trepidar ante os meios. A Mesa parochial, formada exclusivamente no sentido saquarema, se encumbio de realizar essa custosa victoria. Saltos nas chamadas para preterir os votantes da opposição; inversão na ordem da chamada dos quarteirões, votando de offeio o primeiro uns para cançar a paciencia a outros; recebimento de sedulas da mão dos agentes da policia em ves da dos votantes, consentimento a que fossem a sua presença impostas aos votantes outras chapas, suspensão de trabalhos calculadamente e fóra das horas, admissãõ de votos em duplicata, votando um mesmo individuo duas e tres veses; assentimento ao voto de criminosos, e a que outros fossem arrastados á urna debaixo de ordem do delegado e por um official de justiça; não foraõ somente os meios empregados. A Mesa fez mais ainda; á titulo de não conhecer o individuo, deixava de acceitar seo voto, embora se reclamasse, que para constatar a identidade do votante, fossem ouvidas pessoas em seo conceito abonadas, ou mesmo consultadas sob juramento: foi por meio deste manejo, que ricos proprietarios, juizes de facto, negociantes estabellecidos de longos annos, guardas nacionaes, cuja matricula se demonstrava com documentos irrefragaveis, deixarãõ de votar; porque approve a Mesa que não sufocassem com seus votos a vontade da minoria. Não obstante tudo isto, na dubiedade de um triumpho, a Meza se obstinou ainda a não fazer uma apuração dos votos, segundo a lei, mas a dar um resultado ás duas chapas, que se disputavaõ, pelo numero de sedulas de cada partido, sem que fossem ellas abertas e lidas, mas pelo que pareciaõ segundo seus involucros. Um tal expediente deixa ver requintada má fé; porque, embora pelos manejos empregados podesse a policia ter se feito uma maioria nas sedulas recolhidas, não er evidente tivesse obtido tambem uma maioria na votação; pois que a menor discrepancia de nomes podia fazer pender o triumpho em favor da opposição. A' tanta reluctancia veio juntar-se a intervenção de um official de primeira linha, emissario á meia noite enviado pelo Chefe de policia, que então demorava na Cidade do Crato, o qual, á titulo de medida de seguran-

ça a tranquillidade publica, quis que assim se fizesse a apuração e o andou exigindo pelas casas das pessoas da opposição: o que de facto teve lugar sem mais outra solemnidade, do q' lavrou a Mesa sua acta dando a cada candidato tantos votos, quantas eraõ as sedulas suppostas de seo partido!

O documento n.º 1.º mostra, que os 15 candidatos da policia triumpharaõ por uma maioria de 3 votos; mas si a Mesa, a titulo de desconhecer, recusou o voto de pessoas da opposição em um numero infinitamente maior que esse da differença; seraõ todavia os candidatos da policia os legitimos eleitores da Parochia?

Do documento n.º 2.º veiaõ essa Camara, que, alem de muitas outras pessoas por diversos modos arredadas das urnas, 15 foraõ recusadas á titulo de não serem conhecidas, etc. e este numero era mais, que sufficiente, para dar á opposição um triumpho, não grado tudo quanto a perfidia do partido official poz em acção.

A vista pois do exposto e provado, os peticonarios veem ante vós pedir, vos digneis dar a esse acto o nenhum valor, que elle ante a lei, mandando proceder a uma nova eleição, e dando dest'arte um signal de vossa reprovação a um acto de prepotencia da oligarchia do Ceará.

Barbalha 4 de Março de 1857.

Amigo e Senhor.

Jardim 4 de Março de 1857.

Principio esta communicando-lhe a assuada que hontem aqui fes o facinora Antonio Bunda. Esse malvado, cujo instincto é todo perversidade, não trepida na execução de crime algum, por mais atroz que seja; absolvido a anno passado pelo jury desta Villa de ter publicamente assassinado ao soldado Perù, julgava-se habilitado para insultar, e roubar; por que não temia a punição da lei. Tendo chigado ante hontem d' uma viagem em que andava a dias, foi então que sobe ter sido recrutado um filho, que ja deve estar na Capital com os mais recrutas, que ultimamente foraõ; possuido de um furor satanico protestou alto bom som, e repetidas veses, que hoje mataria ao Delegado Lebre, e a Antonio Nogueira, aquelle por ter mandado prender o filho, e este por ter cumprido a ordem; não faltou ao nefando protesto, a obra da iniquidade se devia cumprir: hoje bem sedo aqui apersentou-se, comprou uma formidavel faca fes-lhe a ponta, bebeo quanta aguardente pôde, e sahio a insultar a quem encontrava, dizendo que hia matar ao Lebre; nesta viagem o encontrei ao chegar ao Engenho d' agua, deteve-me, revelando ua mão instincto contra mim, de quem hontem tinha manifestado queixas, pega-me na mão, e com a outra puxa a faca, dizendo ao mesmo tempo vou matar ao Lebre; a este movimento pude safar-me d' elle, e dar de esparas ao cavallo: confesso-lhe, meu amigo, que não sei como fiquei, quando me vi a brago, com semelhante féra, cuja edionda fisionomia, com as blasfemias que vomitava, parecia mais uma fãria solta do inferno, do que criatura humana. Achando-me ja em alguã destancia, e livre do eminente perigo, olhei para traz, e vi vir Antonio Nogueira acompanhado da mulher, e o tigre atirou-se a elle com toda gana; então ja tinha eu chamado ao meu companheiro de viagem, que em toda e ta scena se conservou a boa distancia mudo e quêdo, que accudissemos ao Nogueira que hia ser victima; confiando unicamente na Providencia, e ella não faltou-me, que ainda cheguei a tempo de salvar a vida do adicto Nogueira, que mal se hia

defendendo, em uma luta em que elle era tão en-  
fermo em forças e destreza a semelhante inimigo! . . .  
A minha presença, e pallavras foz-lo parar, dizendo  
que me attendia, sahio todo abrasado em colera de  
naõ ter saciado a damnada sede de sangue; na mes-  
ma viagem encontrava um menino, que vinha a  
cavallo, tomou-lhe-o, e no mesmo correo até a casa  
do Lebre, que é a uma legua distante da Villa,  
e cravou-o com uma punhalado no peito esquer-  
do, de que está em perigo, e o teria logo assasi-  
nado, a não ser a coragem com que se defendeo,  
cravando tambem ao cabra com uma punhalada nos  
lombos; assim lutarão até que o Lebre foi soc-  
corrido por sua familia; in continente achou-se sr.  
de seu inimigo, e como cavalheiro, de magnanimo  
coração, não só poupou-lhe o a vida, como não  
consentio, que o maltratassem; então mandou-o pre-  
so para esta Villa. Agora chega noticia, que o  
Lebre está sem maior perigo, por não ter o faca  
penetrado ao vão: em quanto ao Bunda estou que  
não tardará em partir para o outro mundo, onde  
terá de receber o merecido castigo de suas atro-  
cidades. Adeos.

Seu amigo. . . .

Missão-velha 1º de Março de 2857.

He hoje a primeira domingo de Março marcada  
por S. Exc. o sr. Presidente da provincia e pelo  
sr. João Antonio de Jesus, juiz de paz mais vo-  
tado desta parochia, para a reunião da junta, que  
tem de rever a qualificação dos votantes. Fomos  
a matriz para assistir a reunião da junta e acom-  
panhal-a em seos trabalhos; mas nem juiz nem e-  
leitor nem Nicles, nem Cesar alli compareceo. E  
depois? Depois a qualificação hade apparecer da  
mesma factura da do anno passado e com todas  
as formalidades!!! He muito zombar; mas, di-  
sem elles, tem razão, cabo de guarda he nosso  
Compadre.

PERGUNTA.

Tendo o governo de S. M. I. approvado a e-  
leição saquarema da Barbalha; porque não orde-  
nou S. Exc. o sr. Paes Barreto á camara nova-  
mente eleita que tomasse posse? Será porque inda  
está pendente a eleição de Missão-velha? Mas esta  
devia igualmente influir para os municipes do Jardim  
e Milagres: entretanto S. Exc. ordenou que as  
respectivas camaras tomassem posse e exerces-  
sem!!! Poderá dar-se o caso de que S. Exc.  
ignore que a freguesia de Missão-velha é compos-  
ta de 3 districtos policiaes, que pertencem, o da  
Matriz á Barbalha, o do Cajueiro ao Jardim, e o  
de S. Pedro a Milagres? Tambem não acho isto  
possivel, em fim não sabendo a razão disto, rogo  
a V. S., como nosso Mentor, me dê alguma ex-  
plicação. Entretanto as novas camaras do Jardim  
e Milagres estão funcionando por ordem de S. Exc.,  
e dado o caso que seja nulla como pede o direi-  
to, a justiça, a razão, a ordem, a honra, a mora-  
lidade, a dencia do Governo, a eleição de Mis-  
são-velha, esta não pode alterar a votação dos 2  
municipios? E neste caso não poderemos ter um  
funcionalismo nullo? Tomara ja ver a resposta  
de V. S. para ver, si fico socegado neste negocio.

O Milagrense.

NOTICIA.

Corre nesta cidade, não sabemos com que fun-  
damento, que o Sr. Dr. Raimundo de Araujo Li-  
ma foi removido para uma comarca no Paraná.  
Parece que a fortuna, que tanto rodou para o lado  
do Sr. Dr. Raimundo, principia a desandar e que  
sua carreira teve seo termo. E' pena que um ta-  
lento tão brilhante desapareça da scena politica e  
mais pena ainda que elle mesmo se tivesse feito  
um direito a ser riscado de entre as notabilida-  
des do Ceará.

Acha-se interinamente exercendo o lugar de Juiz  
de direito desta comarca o Sr. Manoel de Jesus da  
Conceição Cunha.

APEDIDO.

EDITAL.

O Fiscal da Camara municipal da Barbalha a-  
visa a todos os Senhores das terras, por onde pas-  
sa a estrada, que conduz ao Crato queirão mandar  
rossar a parte que lhes toca, quando muito até dia  
de juizo á tardesinha, bem como concertar as la-  
deiras e entupir os buracos, sob pena de que o não  
fazendo, hão de levar muita quèda, serem arranha-  
dos de unhas de gato, rasgados, enlamiados e tudo  
que acaba em ados, como perdidos etc.

Barbalha 8 de Março de 1857.

## ANNUNCIOS.

O abaixo assignado não tendo podido pela  
prestesa com que resolveu a sua viagem a Capital  
da provincia, despedir-se de seus amigos, e pessoas  
de sua estima, tanto desta cidade como de fora,  
pede-lhes que desculpem dessa falta, e lhe enviem  
suas ordens para o lugar de seu destino.

Crato 8 de março de 1857

Leandro de Chaves e Mello Ratisbona.

20\$000.

Do abaixo assignado furtarão da barra do Ria-  
cho da Pendencia, na estrada que segue do Icó  
para as Lavras, na noite do dia vinte de Janeiro  
do corrente anno, hum cavallo castanho, côr de  
sangue de boi, capado, do pé esquerdo branco,  
corpo curto, e grosso, e com o ferro amargem, e  
devisa da freguesia de Santos Cosme e  
Damião da Serra do Pereiro, no lado  
esquerdo; he estradeiro, e bom galopia-  
dor: sendo seguido por hum cargueiro  
do abaixo assignado, na occasião em q'  
foi furtado, até o lugar Serrota distante  
poucas legoas da Serra de São Pedro,  
pelas informações que obteve, dadas por  
treis moradores daquella estrada, supõe-se que o  
ladrão he hum tal Ignacio Pajebù, tambem con-  
hecido por Ignacio Praxedes, e que foi morador  
antigamente, de hum lugar denominado *Trapalhada*  
junto a mesma Serra de S. Pedro, e termo da  
Cidade do Crato, onde mora hum Senhor de no-  
me Manoel Quixaba, para onde conta que com  
muita anciedade procurou o mesmo Pajebù. Quem  
aprehender o mesmo cavallo, e o entregar nas Ci-  
dades do Crato, ao Senhor Major Antonio Rai-  
mundo Brigido dos Santos, e na do Icó ao Se-  
nhor Major Firmino Cariolano Candido de Moura,  
será recompensado de seo trabalho, e quem o tro-  
xer ao seo dono receberá agratificação acima.

Villa do Pereiro 18 de Fevereiro de 1857.

José Faustino da Silva Sabeia.

Imp. por Jesuino Briseno da Silva.